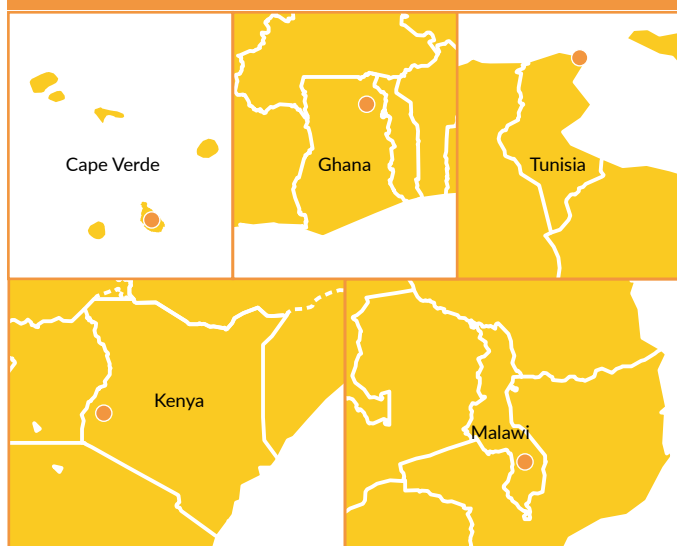


O principal desafio para os sistemas alimentares africanos no futuro será o de fornecer alimentos para uma população em acelerado crescimento com mudanças nas dietas e preferências alimentares. Enquanto a população da Europa está diminuindo, com os consumidores exigindo alimentos produzidos de maneira ambiental e socialmente responsável, a população da África mais que duplicará entre 2020 e 2050, em que a procura por alimentos aumentará ainda mais como resultado das mudanças dietéticas.

REGIÕES AFRICANAS ANALISADAS

Santiago Island (CABO VERDE) - Gushegu (GANA),
Ugunja (QUÊNIA) - Balaka (MALAWI) - Haouaria (TUNÍSIA)



Source: UN - adapted by SALSA

O SALSA é um projeto do Horizonte 2020 da UE que se propõe a avaliar o papel atual e futuro das **pequenas explorações agrícolas, pequenos negócios agroalimentares** (fornecedores, processadores, distribuidores) para alcançar a Segurança Alimentar e Nutricional sustentável (SAN). Uma parte importante do projeto foi a de identificar as **condições necessárias** para que as pequenas explorações atendam à crescente procura por alimentos num mundo cada vez mais povoado e com recursos limitados.

O SALSA estudou as pequenas explorações em **30 regiões de referência de 20 países** - 25 regiões (no nível administrativo NUTS3) na Europa e 5 regiões em África. Em África, estas regiões de referência são equivalentes a um distrito (Gana e Malawi), subdistrito (Quênia), comuna (Tunísia) ou ilha (Cabo Verde).

O projeto enfocou em pequenas explorações com até **5 hectares de terreno** e uma dimensão económica de até **8 unidades de dimensão económica** (equivalente a 9.600 € de margem bruta padrão). Os pesquisadores do SALSA também levaram em conta a relação específica entre as pequenas explorações e a família agrícola associada / agregado familiar, nomeadamente a importância do **auto-provisionamento**.

Em cada região pesquisada pelo SALSA, foi realizado um estudo do **sistema alimentar** de dois a quatro produtos selecionados. Ao identificar as características de cada **sistema alimentar regional** para uma gama de produtos-chave selecionados, o projeto SALSA: a) destacou os diferentes modos pelas quais pequenas explorações e pequenas negócios alimentares podem contribuir para a provisão, disponibilidade e acesso a alimentos (os três elementos principais da SAN) em contraste com os sistemas alimentares regionais; b) desenvolveu um melhor entendimento do funcionamento geral desses sistemas alimentares.

QUAL É O ATUAL ESTADO DAS PEQUENAS EXPLORAÇÕES EM ÁFRICA?

África tem a **população que mais cresce** no mundo no século XXI. Está previsto que chegue a 2,5 bilhões em 2050, estimando-se que a maioria da população permaneça rural até a década de 2040. Embora não existam dados consolidados para todos os países de África sobre o número de explorações, A FAO estima que 60 milhões de propriedades agrícolas fornecem mão-de-obra para 220 milhões de trabalhadores agrícolas.

Estima-se que as pequenas explorações em África realizem **mais de 70% das atividades agrícolas no continente**, ajudando desta forma, a garantir alimentação, emprego e meios de subsistência rurais. Os dados disponíveis, no entanto, indicam que persistem **sérios desafios** relacionados à insegurança alimentar e nutrição. Produzir alimentos suficientes em África de maneira ambiental e socialmente sustentável exigirá, portanto, **aumentos sustentáveis de produtividade** para todos os tipos de explorações.

De acordo com o grupo de trabalho da UE para a África Rural (2019), 52% dos agricultores africanos cultivam menos de 1 hectare de terra e 76% têm menos de 2 hectares. Estes agricultores são normalmente agricultores familiares que produzem alimentos para o autoconsumo e comercialização. Os agricultores que administram pequenas explorações geralmente lutam para aceder aos mercados e normalmente consomem uma grande parte dos seus produtos - questões que tornam as regiões africanas analisadas pelo projeto SALSA **semelhantes às estudadas na Europa Oriental**.



QUEM SÃO OS PEQUENOS AGRICULTORES NAS REGIÕES AFRICANAS DO SALSA?

Para abordar a grande variedade dos contextos em que as pequenas explorações foram encontradas nas regiões estudadas, o SALSA produziu uma **nova tipologia de pequenas explorações** para a Europa e a África.

É baseado em três principais características distintas: 1) o grau de **orientação para o mercado**; 2) o uso da **certificação** e; 3) o **grau de dependência de cooperativas**. Essas variáveis permitem uma diferenciação entre o nível do rendimento agrícola gerado pelas atividades agrícolas, destacando as diferenças entre explorações que parecem ter dificuldades e podem estar próximas da pobreza, daquelas mais ricas, especializadas, organizadas em cooperativas e integradas ao mercado de diversas formas.

Nas regiões africanas de referência estudadas pelo SALSA, os tipos mais comuns de pequenas explorações agrícolas foram 'Part-time' e 'Batalhadores convencionais'. Ambos os tipos **consomem uma grande parte do que produzem**, deixando apenas uma percentagem menor para venda a consumidores próximos, incluindo mercados regionais ou grossistas. Por isso, eles **estão menos integrados no mercado** do que os outros três tipos de pequenas explorações identificadas pelo SALSA. Além disso, os processadores, pequenos retalhistas e cooperativas raramente estão entre os pontos de venda aos quais as pequenas explorações acedem. **Quanto mais especializado e orientado para a exportação** for o sistema alimentar, menor será a proporção da pequena exploração que produz e consome na habitação (agregado familiar).

Tipologia SALSA de pequenas explorações



1. Explorações a tempo parcial



2. Batalhadores convencionais



3. Empresários convencionais



4. Empresário especializado



5. Empresário multifuncional

Tipos más representativos en África

A agricultura parece ser uma atividade secundária e complementar a outras fontes de renda; geralmente por jovens agricultores que começaram a cultivar como uma escolha; grande parte da produção permanece na habitação (agregado familiar).

O segundo grupo com menor renda e o mais veterano (antigo); agricultura muito enraizada na tradição; a agricultura representa uma elevada proporção da renda; elevado autoconsumo na habitação (agregado familiar).

Relativamente próspero e rico, relativamente mais velho e estabelecido na agricultura; baseado no trabalho familiar; acesso ao mercado através de cooperativas

Grupo mais próspero e rico, relativamente antigo e estabelecido na agricultura; u uso extensivo de mão-de-obra contratada assalariada/ contratada; acesso aos mercados através de cooperativas, investe na certificação

Rico, relativamente jovem e recém-chegado na agricultura; uso extensivo de mão-de-obra assalariada/ contratada; portfólio diversificado de compradores

As principais características distintivas entre “Part-time” e “Batalhadores convencionais” são o fato de os primeiros serem mais jovens e terem outras fontes de rendimento além da agricultura. Os “Batalhadores convencionais” são mais velhos, mais tradicionais e têm as rendas mais baixas de todos os cinco tipos. Estes foram encontrados em muitas das regiões estudadas pelo projeto SALSA, mas são mais prevalentes nas regiões de África e Europa Oriental.

COMO OS PEQUENOS AGRICULTORES NAS REGIÕES AFRICANAS DO SALSA CONTRIBUEM PARA OS SISTEMAS ALIMENTARES REGIONAIS?

Para entender as diferentes contribuições das pequenas explorações rurais para os sistemas alimentares regionais, o projeto SALSA também desenvolveu uma **tipologia de sistemas alimentares regionais** para a Europa e África. Esta baseia-se na percentagem do que as pequenas explorações agrícolas produzem para os sistemas alimentares, bem como a percentagem de alimentos consumidos na região ou exportados.

Os três tipos de sistemas alimentares resultantes são: 1) **‘regional’** (onde uma significativa parte é consumida localmente); 2) **‘orientado para a exportação’** (onde uma significativa parte é exportada para fora da região) e; 3) **‘equilibrado’** (entre os itens acima). Os resultados desta análise revelam que nas regiões africanas de referência estudadas pelo SALSA, **as pequenas explorações**

contribuem significativamente para o sistema alimentar regional, produzindo 60-100% do total da produção regional para os principais produtos estudados.

Em 15 (89%) dos 17 sistemas de alimentos africanos estudados, a matéria-prima produzida foi também consumida na região, contribuindo assim, substancialmente para a disponibilidade regional de alimentos. Somente em dois sistemas alimentares (do distrito de Gushegu, no Gana), o produto é exportado para fora da região, indicando **maior equilíbrio** entre o consumo regional e maior integração do mercado.

QUAIS SÃO AS NECESSIDADES E CONDIÇÕES DE HABILITAÇÃO DAS PEQUENAS EXPLORAÇÕES NAS REGIÕES AFRICANAS DO SALSA?

Devido à elevada proporção dos tipos de pequenos agricultores com uma integração de mercado mais débil em África, os formuladores de políticas que procuram desenvolver intervenções apropriadas para eles, devem avaliar primeiro, as **motivações** e o **nível de resposta política** dos tipos específicos de agricultores que pretendem apoiar. Isto é particularmente verdadeiro no caso dos agricultores de “Batalhadores convencionais”, que parecem ser mais velhos, enquanto os **agricultores de part-time** podem ser mais sensíveis à diversificação dos negócios rurais e à prestação de serviços rurais que podem ajudá-los a permanecer nas áreas rurais.



Embora se reconheça que os mercados informais continuarão a ser uma saída importante para as pequenas explorações, uma **condição muito importante para aumentar / fortalecer a integração** das pequenas explorações nos mercados local, regional e de exportação é o desenvolvimento e a promoção de padrões apropriados de segurança alimentar. A adoção de tais normas também requer instrução e outras formas de apoio (por exemplo, fundos de investimento de pequena escala), a fim de ajudar os agricultores na adoção de normas e na criação das instalações de produção / processamento.

As **cooperativas** foram identificadas como uma estrutura importante nos sistemas alimentares regionais estudados pelo SALSA e permitem que as pequenas explorações **agreguem os seus produtos e superem as suas limitações estruturais em termos de tamanho**. É por isso, necessário prestar maior atenção aos **modelos bem-sucedidos de agregação de pequenas explorações**, a fim de aumentar / fortalecer a sua integração com as redes de comércio nacionais, macrorregionais e continentais.

Uma análise da estrutura dos programas agrícolas nacionais nos países africanos estudados pelo SALSA indica que os governos nacionais podem querer considerar o enfoque em medidas mais flexíveis para apoiar a integração no mercado, como os **conjuntos de medidas integrados de apoio a cadeias curtas de fornecimento de alimentos** disponíveis para agricultores e empresas associadas na União Europeia. Esta recomendação também está alinhada com as conclusões do relatório do grupo de trabalho da UE sobre a África Rural, que incentiva mais **ligações urbano-rurais** como parte de uma abordagem territorial aos sistemas alimentares.

Além das recomendações acima, os intervenientes dos vários níveis de governança nas regiões africanas estudadas pelo SALSA priorizaram 5 áreas de necessidades dos pequenos agricultores e sugeriram algumas soluções gerais comuns que poderiam ajudar a responder essas necessidades.



©FAO/Roberto Faidutti

Devido aos diferentes domínios políticos que regem cada país, bem como os acordos de cooperação internacional, as recomendações relacionadas a essas soluções referem-se a tipos genéricos de boas práticas de cada país, e deixam aos responsáveis pela tomada de decisões que considerarem, como o seu próprio contexto político nacional específico pode apoiar essas medidas.

1) Engajamento dos jovens na agricultura

O engajamento dos jovens na agricultura é uma prioridade importante para a continuidade das comunidades rurais, no entanto, é evidente que existe uma **fraca correspondência entre a educação dos jovens e as necessidades práticas** do setor agrícola. Além disso, inúmeras outras barreiras específicas impedem os jovens de se tornarem agricultores bem-sucedidos, incluindo:

- dificuldade em aceder a terras e crédito;
- oportunidades limitadas para os jovens participarem do desenho das políticas e;
- falta de oportunidades atrativas, como o uso de tecnologia moderna na agricultura ou o apoio à agricultura inovadora.

A agricultura não é simplesmente promovida para os jovens como uma empresa qualificada e potencialmente lucrativa!

São necessárias melhorias, em particular com relação ao desenvolvimento de políticas, transferência de tecnologia e inovação. Os jovens raramente têm a oportunidade de se envolver no desenho das políticas agrícolas que os afetam, resultando em políticas que não respondem às suas necessidades. Idealmente, as organizações rurais da juventude devem-se engajar com o desenho de novos programas agrícolas.

Os jovens tendem a ser atraídos pela inovação técnica e social na agricultura, mas não há apoio suficiente para a inovação e o empreendedorismo da juventude. A pesquisa agrícola, em especial, não atende às necessidades e interesses dos jovens agricultores.

É necessário mais financiamento para apoiar a inovação e o empreendedorismo dos jovens no setor agrícola, a fim de identificar e fazer uso das **oportunidades de negócios para os pequenos agricultores**, particularmente na ligação das áreas urbanas e rurais. Além disso, a inovação decorrente do agronegócio juvenil deve ser reincorporada nos sistemas alimentares locais para garantir o sucesso de tais empresas no mercado local.

Alguns **exemplos de políticas e programas favoráveis** que foram observados pelos grupos de interesse das regiões africanas estudadas pelo SALSA são:

- No **Quênia**, existem várias **iniciativas e políticas inovadoras de apoio aos jovens** (capacitação, aprendizagens, financiamento etc.), muitos dos quais visam tornar a agricultura mais atraente para os jovens e desenvolver suas habilidades práticas / comerciais por meio de capacitação e experiências adequadas. (por exemplo, através de centros de incubação);
- A **Política Nacional de Desenvolvimento da Juventude do Quênia (2018)** visa capacitar os jovens a contribuir de forma produtiva para o desenvolvimento sustentável, inclusive “transformando a agricultura e o agronegócio para torná-lo atraente para os jovens”. Estágios de educação e capacitação técnica e vocacional (TVET) estão disponíveis para jovens no Quênia e através de faculdades e institutos agrícolas no Gana;
- No **Gana**, o **Conselho Nacional da Juventude** é responsável por promover as questões da juventude, mas não foi capaz de envolver toda a população jovem. Existem também **programas para jovens na agricultura**, mas administrados principalmente por ONGs (por exemplo, fundo UWEZO, Kenya; Cultivo de Alimentos e Empregos no Gana).

2) Acesso ao crédito

As pequenas explorações nas regiões africanas do SALSA enfrentam dificuldades em **aceder ao crédito agrícola apropriado e acessível** para os fatores de produção, ferramentas, máquinas e outros investimentos agrícolas. As instituições financeiras existentes normalmente não priorizam as necessidades de crédito das pequenas explorações. Eles também **não têm acesso** ao seguro agrícola em caso de falha da colheita, apesar de serem muitíssimo vulneráveis aos riscos induzidos pelas mudanças climáticas.

Na maioria dos países africanos estudados pelo SALSA, a **remoção das barreiras sociais** de acesso ao crédito, como idade e sexo, ajudaria muito as pequenas explorações. As TIC e os programas de crédito destinados para os dispositivos móveis foram observados pelos grupos de interesse do SALSA nas regiões africanas como tendo um efeito positivo para os pequenos agricultores nas áreas rurais - embora também haja **preocupações de eles contribuírem para o endividamento**.



© SALSA

Os diversos países africanos parceiros do projeto SALSA (**Gana, Malawi e Tunísia**) facultam **subsídios para os fatores de produção**. No entanto, esses programas incentivam práticas agrícolas de uso de fatores de produção, em vez de apoiar a agroecologia e uma intensificação mais sustentável. Consequentemente, há uma preocupação crescente com seus impactos ambientais negativos. As decisões sobre esse tipo de apoio devem, portanto, ser **cuidadosamente revistas**, levando em consideração as evidências disponíveis e independentemente de quaisquer motivações políticas.

3) Recursos naturais e clima

Três intervenções prioritárias foram identificadas pelos grupos de interesse do SALSA em relação aos Recursos Naturais e Clima em África:

- Os serviços de extensão agrícola são fundamentais para instruir os agricultores e o governo local sobre os riscos das mudanças climáticas e estratégias de adaptação;
- Os sistemas de micro-irrigação podem ajudar os agricultores a debelar a seca e;
- Programas especiais são necessários para reduzir o corte de árvores para lenha.

Tanto no Gana quanto no Quênia, **as importantes mudanças legais, permitem agora** às mulheres possuir e herdar terras. A longo prazo, acredita-se que isso possa apoiar práticas sustentáveis de gestão da terra.

O Quênia também estabeleceu vários outros programas e intervenções bem-sucedidos que apoiaram na gestão sustentável dos recursos naturais e na adaptação às mudanças climáticas, como o **sistema de financiamento climático desconcentrado**. Outros exemplos de sucesso incluem a introdução de agricultura climática inteligente, agricultura de conservação e agrossilvicultura no Gana.

Apesar de muitos exemplos bem-sucedidos de intervenções bem direcionadas e eficazes, há muito espaço para melhorias. Três questões principais a serem abordadas são:

- Escassez geral de financiamento para gestão de recursos naturais e mudanças climáticas;
- Dependência de projetos e programas financiados por doadores ou atores não estatais, com cobertura e escala de tempo limitadas;
- Falta de desenho de programas baseado em evidências.

Os grupos de interesse do SALSA no Quênia identificaram especificamente que algumas políticas e programas que tratam da gestão sustentável dos recursos naturais e da agricultura de conservação **não estão considerando suficientemente as necessidades das pequenas explorações**, como suas práticas laborais. É necessário um entendimento mais detalhado da economia das pequenas explorações por meio de **workshops coadjuvadas de avaliação de necessidades**, bem como maior inclusão de organizações de pequenos agricultores na elaboração dos programas, a fim de garantir melhor direção e eficácia das intervenções.

Como a maioria dos programas que abordam a gestão dos recursos naturais e as mudanças climáticas são financiados por fontes externas ao Quênia (nomeadamente agências internacionais de desenvolvimento, doadores bilaterais e ONGs), existe o risco de descontinuidade. Embora esses programas tenham estabelecido frequentemente programas piloto bem-sucedidos, eles **geralmente batalham para aumentar seu sucesso** cobrindo maiores áreas geográficas / maior número de explorações e alcançar a sustentabilidade ao se autossustentarem. Esses programas **precisam incorporar “estratégias de saída”** e garantir que as agências governamentais tenham capacidade financeira e técnica, além de vontade política, para implementar essas estratégias.

4) Produtos, Mercados e Marketing

As intervenções políticas prioritárias identificadas pelos grupos de interesse do SALSA em África consistiram em: a) **instalações de processamento e armazenamento** para agregar valor aos produtos das pequenas explorações; e b) sistemas de procura mais estruturados (baseados, por exemplo, em plataformas de múltiplos grupos de interesse e sistemas de controle de preços), especialmente para agricultores mais jovens e mais empreendedores.

Um desenvolvimento positivo nos últimos anos foi o aumento da disponibilidade de informações de mercado (dependendo do contexto nacional) por meio de vários canais dos media. Essas iniciativas têm um bom impacto, ajudando os agricultores a entender melhor o seu posicionamento no mercado, estas devem ser mantidas e aperfeiçoadas.

Outras questões relevantes observadas pelos grupos de interesse das regiões africanas estudadas pelo SALSA são:

- Muitos fatores de produção agrícolas que os pequenos agricultores compram no Quênia são falsificados. O desenvolvimento e implementação de **legislação para a regulamentação / controle de fertilizantes e pesticidas** deve ser uma prioridade para o governo.
- Os grupos de interesse do Quênia e do Malawi mencionaram o bom nível de consumo de alimentos das famílias alcançado por muitos pequenos agricultores, mas observaram que a **baixa produtividade estava impossibilitando a integração nos mercados regionais**. Os formuladores de políticas devem prestar mais atenção às limitações da produtividade das pequenas explorações. O **aumento da disponibilidade de fatores de produção agrícolas** de boa qualidade (mencionados acima) ajudaria bastante, especialmente se também acompanhado por mais agentes de extensão agrícola para **promover o uso eficiente desses fatores de produção**.
- A **falta de cooperativas funcionais** em algumas regiões e em algumas culturas foi destacada no Quênia e no Malawi. Isso é altamente específico ao contexto, mas onde isso acontece, prova ser um **grande obstáculo** à entrada das pequenas explorações nos mercados regionais e de exportação. Em muitos casos, já existem regulamentos para apoiar o desenvolvimento de formas coletivas de organização de pequenos agricultores, mas eles não são implementados adequadamente em nível local / regional.

Também é necessário um melhor entendimento sobre a) as inúmeras razões pelas quais as cooperativas estabelecidas efetivamente param de funcionar e b) que ações podem ser tomadas para evitar isso. Por exemplo, **sugere-se a necessidade de incentivos específicos** para garantir a transição de agricultores mais jovens e mais empreendedores para a liderança de cooperativas.

- Embora tenha sido observado que muitas pequenas explorações beneficiam de mercados mais liberalizados, com uma ampla escolha e maior procura de produtos dos pequenos agricultores (por culturas alimentares, mas principalmente por culturas comerciais como chá, café, cacau), algumas partes interessadas mencionaram que deveriam existir **mercados mais estruturados que permitissem a agricultura contratual**. Isso ajudaria a fornecer melhor previsibilidade e redução dos riscos para as pequenas explorações. Uma melhor compreensão de quem são os 'agregadores' regionais e os papéis que eles desempenham em cada distrito também beneficiariam as pequenas explorações.

5) Melhor infraestrutura e conectividade

Em termos de melhoria da conectividade e infraestrutura, as intervenções políticas prioritárias identificadas foram:

- Realização de **avaliações adequadas das necessidades** das áreas rurais. Questões básicas como acesso confiável a eletricidade de baixo custo não deve ser negligenciada;
- Construção e manutenção de **estradas rurais de boa qualidade** para melhorar o acesso e a conectividade com os mercados;
- Fornecimento de **telefone móvel e conexões à Internet mais rápidos, mais estáveis e acessíveis**. A boa cobertura de telefonia móvel nas áreas rurais permite que as mensagens agrícolas sejam enviadas aos agricultores por SMS e voz nos idiomas locais. Isso pode ser útil para complementar estações locais de TV e de rádio FM que transmitem informações de mercado para os agricultores nos idiomas locais;
- **Infraestruturas de irrigação** apropriadas. As infraestruturas de maior escala são geralmente administradas pelo governo e mal geridas devido aos desafios na fase de procurement. Sistemas de irrigação mais pequenos, além dos grandes, são importantes para as pequenas explorações.

RECOMENDAÇÕES PARA O DIÁLOGO UE-AFR E PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO

Parcerias equitativas

Os futuros programas de pesquisa financiados no âmbito do Horizonte Europa devem procurar **incluir uma representação equilibrada dos parceiros da UE e da AFR**, a fim de garantir que ambas as partes possam ter níveis semelhantes de responsabilidades em todos os aspetos do projeto (inclusive no design da pesquisa).

Continuar apoiando a pesquisa intercontinental

A experiência do projeto SALSA demonstra que a pesquisa de sistemas agrícolas e alimentares em todos os continentes, com locais de pesquisa na Europa e em África, pode resultar em informações valiosas e aprendizagem mútua. As lições da Europa são valiosas para os parceiros africanos, pois seus os países estão em fase de rápido desenvolvimento. Uma compreensão dos pontos fortes e fracos das políticas agrícolas europeias (e seus impactos nas pequenas explorações) pode melhorar a tomada de decisões. Os parceiros europeus podem aprender com África sobre abordagens informais e baseadas na comunidade para apoiar a segurança alimentar e nutricional. Portanto, o financiamento dessa pesquisa transcontinental por meio de parcerias de pesquisa equitativas deve ser uma prioridade.

Apoio à pesquisa sub-regional e à cooperação para o desenvolvimento

Os parceiros e grupos de interesse do SALSA enfatizaram a necessidade de apoio a iniciativas de cooperação com base em idiomas para pesquisa e inovação (por exemplo, países de língua portuguesa, francesa ou inglesa em África), bem como iniciativas regionais em todos os continentes (por exemplo, Europa do Sul e Norte da África). Plataformas temáticas / desenvolvimento do fora ao longo dessas linhas poderia ajudar a impulsionar o networking entre pesquisadores africanos e europeus.

Flexibilidade dos contratos de concessão

Maior flexibilidade nos termos e condições dos contratos de concessão no âmbito do programa Horizonte 2020, para levar em conta as diferenças nos quadros organizacionais e jurídicos nos países parceiros, facilitaria a aplicação da mesma metodologia em diferentes contextos e reduziria os custos de transação em parcerias intercontinentais.

Por fim, conciliar ainda mais os tópicos de pesquisa nos quais os parceiros de pesquisa de AFR estão incluídos no 'Roteiro para uma Parceria de Pesquisa e Inovação UE-AFR financiada em conjunto sobre Segurança Alimentar e Nutricional e Agricultura Sustentável' poderia ajudar a garantir maior coerência do trabalho de pesquisa para todos os parceiros envolvidos.



RECOMENDAÇÕES PARA GOVERNOS AFRICANOS E PARCEIROS DE DESENVOLVIMENTO QUE APOIAM AS SUAS POLÍTICAS E PROGRAMAS AGRÍCOLAS E DE SEGURANÇA ALIMENTAR

Reconhecer explicitamente a diversidade das pequenas explorações e negócios alimentares nas políticas agrícolas e alimentares

Embora o processo do CAADP permita que os países adaptem os princípios do CAADP aos contextos nacionais, as políticas agrícola e alimentar da maioria dos países africanos não diferenciam sistematicamente entre os diferentes tipos de explorações. Mas as necessidades (em termos de serviços e ações de apoio) de explorações de diferentes tamanhos e integração de mercado são diferentes, e isso deve-se refletir em todas as políticas e intervenções. Uma tipologia nacional baseada em evidências das explorações pode ser útil para isso.



Reconhecer que a agricultura em part-time pode ser uma opção viável que requer apoio específico

Embora a agricultura de tempo parcial (part-time) seja uma realidade para explorações de pequena escala, em África e na Europa, não há ou é limitado o reconhecimento dessa estratégia, e praticamente nenhum apoio é direcionado. Estruturas de doadores, como DFID's Conceptual Framework on Agriculture prevê apenas três opções para os agricultores: "Intensificação" (intensificação agrícola e integração de mercado), "caminhando para fora" (deixar a agricultura para empregos não agrícolas) ou "Aguentando-se" (estratégia de sobrevivência insustentável). No entanto, apoiar a agricultura de part-time em pequena escala por sua contribuição à segurança local e regional de alimentos e nutrição, juntamente com o desenvolvimento do emprego rural não agrícola, pode ser uma estratégia válida que merece apoio específico direcionado às pequenas explorações.



salsa
small farms
small food businesses and
sustainable food security

Fique conectado

www.salsa.uevora.pt/en/

www.fao.org/in-action/small-farms-businesses-sustainable-food-nutrition

[@SalsaH2020](https://twitter.com/SalsaH2020) *Siga-nos!*

Contactos:

- MALAWI: Dr Kennedy Machila; Ms Grace Tione, the Lilongwe University of Agriculture and Natural Resources (LUANAR); kmachila30@gmail.com, gtione@yahoo.com
- GANÁ: Richard Yeboah, University for Development Studies (UDS), Gana ryeboah@uds.edu.gh
- TUNÍSIA: Insaf Mekki, Institut National de Recherche en Génie Rural, Eaux et Forêts (INRGREF) - insaf.mekki.im@gmail.com
- CABO VERDE: Arlindo Fortes, Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), Cabo Verde arlindo.fortes@docente.unicv.edu.cv; Vladimir Ferreira, Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), Cabo Verde vladmir.ferreira@adm.unicv.edu.cv; Erik Sequeira, Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), Cabo Verde erik.sequeira@docente.unicv.edu.cv
- QUÉNIA: Joanes Atela, African Centre for Technology Studies (ACTS), Quénia J.Atela@acts-net.org; Charles Tonui, African Centre for Technology Studies (ACTS), Quénia c.tonui@acts-net.org

Conferência final da SALSALSA → na 14ª Conferência da IFSA 2020, Évora, Portugal

